

Autor e data: LB, 22 de junho de 2002

Texto em espanhol disponível em: <https://libros1888.org/obj1888.htm>

Tradução: Biblioteca 1888 (biblioteca1888.org)

OBJEÇÕES COMUNS À MENSAGEM E À HISTÓRIA DE 1888 O TESTEMUNHO DE ELLEN WHITE

Objecção 1: ‘Como Jones e Waggoner se desviaram do caminho por volta da virada do século (1900), o mais seguro é desconsiderar a mensagem que trouxeram.’

Responderei a essa objeção primeiro, visto que essa circunstância do desvio tardio de Jones e Waggoner é, infelizmente, tudo o que muitos parecem saber — ou querer saber — sobre a história e os eventos relacionados a 1888.

E. J. Waggoner começou a incluir algumas ideias panenteístas em seus escritos a partir de 1896: Cristo habitando em cada pessoa, regenerada ou não (neste último caso, Ele estaria em silêncio, aguardando ser descoberto), e ideias claramente panteístas posteriormente, como pode ser visto na série de dezoito estudos sobre o livro de Hebreus que ele apresentou na Conferência Geral de 1897. É muito provável que ele tenha sido influenciado pelas ideias de J. H. Kellogg.

Por outro lado, as acusações de que ele quebrou seus votos matrimoniais parecem infundadas. De acordo com uma carta escrita em 1971 pelo missionário Ellis P. Howard, então com 86 anos e marido de Pearl, a filha mais nova de E. J. Waggoner, foi sua esposa, Jessie Fremont Moser Waggoner, quem lhe foi infiel, tendo sido seduzida por um homem mais jovem enquanto Waggoner estava em Londres. Ela entrou com um pedido de divórcio e o obteve com a intenção de se casar com seu novo amante, o que acabou não acontecendo. E. J. Waggoner só se casou novamente depois, após submeter o assunto aos anciãos e colegas do ministério. Paradoxalmente, ele foi culpado pelo divórcio e expulso da igreja, enquanto sua ex-esposa não sofreu o mesmo destino.

Pelo que a análise literária demonstrou, A. T. Jones não compartilhava do panteísmo ou panenteísmo de Waggoner. Não há fundamento para as acusações feitas contra ele por alguns autores contemporâneos a esse respeito. Para acusar Jones de panteísmo, é necessário mudar a definição de panteísmo para a crença de que Cristo habita (por meio do seu Espírito Santo) no coração do crente regenerado. O problema, é claro, é que, segundo essa redefinição, a

Bíblia, o próprio Cristo, Paulo, os outros autores do Novo Testamento e Ellen White seriam panteístas.

Mas A. T. Jones posteriormente desenvolveu um sentimento de amargura em relação à liderança da igreja e chegou a questionar a inspiração de Ellen White. Nesse espírito de amargura e perda de fé na orientação divina da igreja remanescente, o Jones da fase posterior uniu-se a J. H. Kellogg.

Aqueles que continuam a se opor à mensagem que o Senhor nos deu por meio dos pastores Jones e Waggoner até hoje não hesitam em atribuir seu desvio posterior à própria mensagem. A implicação inescapável, portanto, é que Ellen White não foi inspirada pelo Espírito Santo quando apoiou com tanta força e inequivocamente a mensagem que eles trouxeram, o que fez em mais de duzentas declarações. Mesmo que admitíssemos que ela de fato foi inspirada, a situação se agrava, porque essa acusação equivaleria a atribuir falta de sabedoria e discernimento ao próprio Deus.

A apostasia posterior de Salomão não tornou Provérbios, Eclesiastes ou Cântico dos Cânticos literatura perigosa. Não rejeitamos o ensinamento da purificação do santuário e dos 2.300 dias porque aquele que o expôs pela primeira vez (O. R. L. Crosier), por recomendação inspirada de Ellen White, acabou renunciando a esse ensinamento e deixando o adventismo.

A própria Ellen White previu e alertou sobre o “engano fatal” e a alegria exultante dos oponentes da mensagem que Deus nos enviou por meio de Jones e Waggoner, caso eles sucumbissem à tentação:

“Se os mensageiros, depois de terem defendido corajosamente a verdade por um tempo, cedessem à tentação e desonrassem Aquele que lhes confiou a missão, isso provaria que a mensagem não era verdadeira? Não... O pecado — por parte dos mensageiros de Deus — alegraria Satanás, e aqueles que rejeitaram a mensagem e os mensageiros triunfariam. Mas isso de forma alguma desculparia os responsáveis pela rejeição da mensagem de Deus.” (Carta O-19, 1892).

“É bem possível que os pastores Jones e Waggoner sejam vencidos pelas tentações do inimigo; mas, se isso acontecesse, não provaria que eles não receberam a mensagem de Deus, nem que toda a sua obra foi um erro. Mas se isso acontecesse, quantos assumiriam essa posição, entregando-se a um **engano fatal** por não estarem sob o controle do Espírito de Deus... Sei que essa é precisamente a posição que muitos assumiriam se alguns desses falhassem, e oro

para que aqueles sobre quem Deus colocou o fardo de uma obra solene possam soar a trombeta com certeza e honrar a Deus a cada passo, e que seu caminho seja iluminado cada vez mais até o fim dos tempos.” (Carta S-24, 1892).

O Espírito da Profecia fornece uma razão distinta, sendo um dos principais fatores que contribuíram para o eventual desânimo e desvio dos dois mensageiros de 1888:

“Deveríamos ser os últimos no mundo a ceder, mesmo que minimamente, ao **espírito de perseguição** contra aqueles que levam a mensagem de Deus ao mundo. O que se manifestou entre nós desde a reunião de Minneapolis é o **pior tipo de espírito anticristão**. Algum dia ele será visto em sua verdadeira magnitude, com todo o peso de horror que daí resulta.” (Boletim da Conferência Geral de 1893, p. 184).

Objeção 2: 'Não é necessário conhecer a mensagem de Waggoner e Jones como eles a apresentaram, visto que temos os escritos de Ellen White.'

1. Ellen White não identificou sua própria obra como o início do *alto clamor*, o *derramamento da chuva serôdia*. Contudo, ela o fez com a preciosa mensagem de que “em Sua grande misericórdia, o Senhor enviou... ao Seu povo *por meio dos pastores Waggoner e Jones*... a mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada em voz alta e acompanhada pelo abundante derramamento do Seu Espírito.” (TM p. 91-92). É inegável que deve haver algo único e especial na mensagem que o Senhor incumbiu Jones e Waggoner de transmitir à igreja e ao mundo. É impossível apreciar o dom profético manifestado em Ellen White se, simultaneamente, rejeitarmos seus conselhos e declarações. Há mais de 1.800 páginas escritas por Ellen White sobre “1888”. A nenhum outro evento ela dedicou tanta extensão.

2. Ellen White não afirmou que foi *ela* quem transmitiu essa “mensagem especial”. Ela sempre foi categórica e insistente em identificar os mensageiros:

“Quando Cristo veio aos judeus com todo o poder de Sua majestade, manifestando toda a Sua graça em curas milagrosas e no poderoso derramamento do Seu Espírito, eles se recusaram a reconhecê-Lo. Por quê? Porque os mesmos preconceitos que habitavam seus corações ainda reinavam ali, e os milagres mais poderosos que Ele realizou não surtiram efeito algum em seus corações.

Se nos colocarmos em uma posição em que não reconhecemos a luz que Deus envia ou a Sua mensagem para nós, corremos o risco de pecar contra o Espírito Santo. Como podemos

buscar alguma pequena coisa que tenha sido feita, que nos permita manter algumas de nossas dúvidas e começar a questionar! A questão é: Deus enviou a verdade? Deus levantou esses homens para proclamar a verdade? Eu digo: *Sim. Deus enviou homens para nos fornecer a verdade que não teríamos se Deus não tivesse enviado alguém para trazê-la a nós.* Deus me permitiu vislumbrar o que é o Seu Espírito Santo, portanto, eu o aceito, e não ousarei mais levantar a mão contra tais pessoas, pois isso seria contra o próprio Jesus Cristo, que deve ser reconhecido em Seus mensageiros.

Peço-lhes agora que tenham cuidado com a posição que cada um de vocês assume, se vocês se cercarem de nuvens de incredulidade porque veem imperfeições; veem uma palavra ou um pequeno detalhe, talvez, que possa ocorrer, e os julgam de acordo. Vocês devem ver o que Deus está fazendo com eles. Vejam se Deus está agindo com eles, e então vocês devem reconhecer o Espírito de Deus se revelando neles. Se escolherem resistir a Ele, estarão agindo exatamente como os judeus agiram.” (Manuscrito 2, 1890; Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 608-609).

“O Senhor levantou os irmãos *Jones e Waggoner para proclamar uma mensagem ao mundo* para preparar um povo para permanecer firme no dia de Deus. O mundo sofre por necessitar de mais luz sobre as Escrituras, [uma] proclamação adicional dos princípios de pureza, humildade, fé e justiça de Cristo. Esse é o poder de Deus para a salvação de todo aquele que crê.” (Os Materiais de Ellen G. White de 1888, p. 1814-1815).

“Satanás controla toda mente que não está decididamente sob o domínio do Espírito de Deus.” Alguns têm cultivado ódio contra *os homens a quem Deus comissionou apresentar uma mensagem especial ao mundo.*” (TM, p. 79-80).

Deus comissionou Waggoner e Jones para apresentarem “*uma mensagem especial ao mundo*”; não para que eles apresentassem “uma mensagem especial à irmã White, para que ela pudesse posteriormente apresentá-la ao mundo ou ao seu povo”. Quando Deus comissionou Ellen White com uma mensagem, Ele se comunicou com ela segundo o padrão profético: por meio de sonhos, visões, etc. Não por meio de Jones e Waggoner. É absurdo supor que Deus comissionou Jones e Waggoner com esta mensagem com o único propósito de que eles a transmitissem a Ellen White, e ela a nós.

“Esta mensagem, *tal como foi apresentada*, deve chegar a *todas as igrejas* que afirmam crer na verdade... Queremos ver quem apresentou as *credenciais divinas* ao mundo.” (RH, 18 de março de 1890).

Ellen White não disse: “Esta mensagem, tal como a apresentarei depois que Waggoner e Jones tenham desaparecido de cena...”, mas sim “como foi apresentada. E deve chegar ‘a todas as igrejas’”. Já chegou à sua?

"Em Sua grande misericórdia, o Senhor enviou uma mensagem preciosíssima *ao Seu povo por meio dos pastores Waggoner e Jones...* esta é a mensagem que Deus ordenou que fosse dada *ao mundo*." (TM, p. 91-92).

Você rejeitou este meio ordenado por Deus para entregar a mensagem preciosíssima ao "Seu povo" e "ao mundo"?

Objeção 3: 'A mensagem apresentada por Jones e Waggoner é a mesma que a apresentada por Ellen White; portanto, não precisamos recebê-la por meio deles.'

Se o Senhor tivesse levantado os dois mensageiros *antes ou depois* da época de Ellen White, poderíamos pensar que eles estavam enfatizando a mesma coisa. Mas, como a profetisa do Senhor estava viva, em plena posse de seu dom profético, “em Sua grande misericórdia, o Senhor enviou... *ao Seu povo, por meio dos pastores Waggoner e Jones...* a mensagem do terceiro anjo, que deve ser proclamada em voz alta e acompanhada pelo abundante derramamento do Seu Espírito.” (TM p. 91-92), fica claro que o Senhor lhes confiou uma tarefa especial, diferente daquela que havia confiado a ela.

“[O anjo do Senhor disse:] ‘O povo está agindo segundo a rebelião de Corá, Datã e Abirão... Não é a você [Ellen White] que eles desprezam, mas os mensageiros e a mensagem que envie ao meu povo. Eles demonstraram seu desprezo pela palavra do Senhor.’” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 1067-1068).

Objeção 4: ‘Li os artigos de Ellen White sobre ‘1888’ e não encontrei neles o que é apresentado como ‘a mensagem de 1888.’

Ellen White não se identificou como a mensageira de 1888. Como explica a nota de rodapé na página 215 de Mensagens Escolhidas, vol. III, “*Ellen White falou 20 vezes em Minneapolis, mas não abordou a justificação pela fé*”. Isso é extremamente significativo, visto que a própria Ellen White declarou posteriormente que o tema principal em Minneapolis era a justificação pela fé (veja o testemunho do Pastor Washburn). Deus havia escolhido Jones e

Waggoner para essa mensagem especial. Em Sua infinita sabedoria, o Senhor havia designado outro papel importante à Sua profetisa: testemunhar a origem celestial dessa mensagem e que foi o Senhor quem escolheu Seus mensageiros, o que Ellen White fez enfaticamente. A credibilidade do que Jones e Waggoner apresentaram durante o período em que ela fez suas declarações de apoio aos mensageiros está diretamente ligada à credibilidade de Ellen White em seu ministério profético. Veja uma seleção de citações de "Os Materiais de 1888 de Ellen G. White" no final do livro *Alumbrada por Su Glória*.

Objeção 5: ‘Caminho a Cristo, O Desejado de Todas as Nações, O Maior Discurso de Cristo e Parábolas de Jesus contêm a mensagem da justiça de Cristo; portanto, não precisamos dos escritos de Jones e Waggoner.’

Se, pelo fato de esses quatro livros conterem tudo o que precisamos saber sobre o evangelho, não precisamos ouvir os “mensageiros celestiais”, então temos ainda mais motivos para nos abstermos de qualquer outra leitura e pregação. Basta ficar em casa e ler esses quatro livros! E isso pode nos fazer muito bem, embora seja naturalmente absurdo. Mas observe o que Ellen White disse sobre seus próprios escritos: “Vocês não conhecem as Escrituras. *Se tivessem se dedicado a estudar a Palavra de Deus*, com o desejo de alcançar o padrão da Bíblia e a perfeição cristã, *não teriam precisado dos Testemunhos*.” (2 TS, p. 280). Diante disso, o que pensaríamos de alguém que afirmasse que não precisamos dos Testemunhos, já que “tudo” está na Bíblia? Isso não revelaria o pior tipo de incredulidade imaginável a respeito do dom profético manifestado em Ellen White?

Objeção 6: ‘Ellen White disse que a mensagem apresentada por Waggoner e Jones não era uma nova luz; portanto, não há nada de especial nela que precisemos.’

Observe isto: “Os *testemunhos* escritos não são dados para fornecer *nova luz*, mas para imprimir vividamente no coração as verdades de inspiração já reveladas.” (2 TS p. 280). Deveríamos, portanto, também descartar os Testemunhos?

A revelação é nova ou não, dependendo de quem a recebe. Jesus disse: “Um *novo* mandamento vos dou: que vos ameis uns aos outros.” (João 13:34). É realmente novo? (Levítico 19:18). Certamente era para aqueles que ouviram Jesus.

“O Dr. Waggoner abriu diante de vocês uma luz preciosa — não uma luz nova, mas uma luz antiga que muitas mentes haviam perdido de vista e que agora brilha em raios claros.” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 175).

Objeção 7: ‘Toda luz nova deve ser rejeitada, pois tudo o que é novo é necessariamente errôneo e contrário à verdade. Em todo caso, já recebemos toda a verdade de que precisamos.’

O Espírito da Profecia sempre nos indicou que nosso crescimento no conhecimento da verdade será contínuo e ininterrupto.

“Então me perguntaram: ‘Irmã White, você acha que o Senhor tem uma *nova luz para nós como povo?*’ Eu respondi: ‘*Com toda a certeza.* Não apenas acho que sim, mas posso falar categoricamente. Sei que há uma luz preciosa a ser revelada diante de nós, se formos o povo que permanecerá firme no dia da preparação de Deus.’” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 219).

“Há aqueles que se vangloriam de sua grande cautela em *receber ‘nova luz’*, como a chamam; mas estão cegos pelo inimigo e não conseguem discernir as obras e os caminhos de Deus. Luz, luz preciosa. Ela vem do céu, e eles se opõem a ela. O que acontece depois? Essas mesmas pessoas aceitarão mensagens que Deus não enviou *e, assim, se tornarão até mesmo perigosos para a causa de Deus* por causa dos falsos padrões que estabelecem.” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 722).

“Nossos jovens olham para os homens mais velhos, que permanecem em suas posições rígidas e de modo algum cedem para aceitar *qualquer nova luz* que surja. Eles zombam e ridicularizam o que esses homens dizem e fazem como se fosse insignificante. Quem é o responsável por essa zombaria, por esse desprezo, eu pergunto? Quem é o responsável por isso? Os próprios que *se colocaram* no caminho da luz que Deus deu, *impedindo-a de alcançar as pessoas* que deveriam tê-la recebido.” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 540-541).

“Grandes verdades que passaram despercebidas e inaudíveis desde o dia de Pentecostes brilharão em sua pureza original a partir da palavra de Deus. Àqueles que verdadeiramente amam a Deus, o Espírito Santo revelará verdades que se apagaram da mente, e também revelará verdades que são inteiramente novas.” (Fundamentos da Educação Cristã, p. 473).

“Quando o Senhor envia homens precisamente com a mensagem para este tempo a fim de entregar ao povo — uma mensagem que não é uma nova verdade, mas a mesma verdade que Paulo ensinou, que o próprio Cristo ensinou — *parece-lhes uma doutrina estranha*. Começam a incitar o povo à desconfiança... Homens que têm um espírito farisaico pensam que, se se apegarem ao que consideram as boas teorias antigas e não participarem da mensagem enviada por Deus ao Seu povo, estarão numa posição segura e boa. *Assim pensavam os fariseus da antiguidade*” (Mensagens Escolhidas, vol. 3, p. 211).

“A verdade de Deus é progressiva; está sempre aumentando, de força em força ainda maior, em direção a uma luz maior. Temos todos os motivos para crer que *o Senhor nos enviará verdade maior*, pois ainda há uma grande obra a ser feita. Em nosso conhecimento da verdade, há primeiro um começo em sua compreensão, depois uma progressão e, mais tarde, a plenitude; primeiro a semente, depois a espiga de milho e, por fim, o milho em sua plenitude. *Houve uma grande perda porque nossos pastores e nosso povo concluíram que já havíamos recebido toda a verdade que era essencial para nós como povo*; mas tal conclusão é errônea e se harmoniza com os enganos de Satanás, pois a verdade estará constantemente se revelando.”

“A luz chegará ao povo de Deus, e aqueles que procuraram fechar a porta terão que se arrepender, ou então serão removidos do caminho. Chegou a hora de dar novo ímpeto à obra. Cenas terríveis estão prestes a se desenrolar diante de nós, e Satanás está se esforçando para esconder de nossa compreensão exatamente aquilo que Deus quer que saibamos. Deus tem mensageiros e mensagens para o Seu povo. Se forem apresentadas ideias que diferem em certos pontos de nossas doutrinas anteriores, não devemos condená-las sem um estudo diligente da Bíblia para verificar sua veracidade” (*Signs of the Times*, 26 de maio de 1890).

Objeção 8: ‘O derramamento do Espírito Santo não será uma mensagem, mas um poder acompanhado de manifestações tangíveis e incontestáveis; portanto, é um erro relacioná-lo à mensagem trazida por Jones e Waggoner.’

É o Espírito de Profecia que estabelece tal relação; nós apenas a apontamos. É possível que as manifestações tangíveis e incontestáveis o sejam em um sentido que não podemos imaginar, visto que:

“A menos que estejamos avançando diariamente na exemplificação de virtudes cristãs ativas, não reconheceremos as manifestações do Espírito Santo na chuva serôdia. *Pode ser que*

esteja sendo derramado sobre os corações daqueles que nos rodeiam, mas não o perceberemos nem o receberemos” (TM, p. 507).

Sejam quais forem essas manifestações, serão do tipo que podem passar despercebidas por nós, mesmo que o Espírito Santo esteja sendo derramado sobre os corações de pessoas que podem ocupar o mesmo banco em nossa igreja. Interessante, não é?

Citamos aqui apenas um dos muitos trechos em que Ellen White estabeleceu a conexão inevitável entre a *mensagem e o derramamento do Espírito Santo*:

“O terceiro anjo, que voa pelo meio do céu e proclama os mandamentos de Deus e o testemunho de Jesus representa a nossa obra. A *mensagem* não perde força enquanto o anjo voa; pois João a vê crescendo em força e poder até que toda a terra seja iluminada com a sua glória... A *mensagem da verdade* que proclamamos deve chegar a todas as nações, línguas e povos. Em breve, ela será proclamada em alta voz, e a terra será iluminada com a sua glória. Estamos nos preparando para este grande *derramamento do Espírito de Deus*? (2 TS, p. 169).

As evidências bíblicas também são abundantes (veja, por exemplo, **Dt 32:2; Os 6:3; Is 55:10-11**).

A característica distintiva dos falsos e supostos derramamentos do Espírito Santo é precisamente o alegado derramamento de poder, *separado de uma mensagem de verdade apropriada para aquele tempo*. É “espiritualidade” sem verdade, que se revela como espiritismo.

Objeção 9: ‘Aqueles que insistem que o derramamento pentecostal do Espírito Santo começou em 1888 confundem a luz do conhecimento espiritual com o poder do Espírito Santo.’

É incrível como alguns estão ansiosos para negar o que Ellen White afirmou repetidamente, que é o fato fundamental de “1888”.

A pregação dessa mensagem marcou o início do derramamento do Espírito Santo, e seu propósito era prover a luz e o poder para concluir a obra em pouco tempo e encontrar o Senhor nas nuvens. Somente com essa expectativa podemos entender por que Deus levantou o movimento de William Miller pouco antes de 1844, permitindo que chamasse a atenção do mundo para a iminente volta de Cristo. De fato, a purificação do santuário (que Miller não

compreendeu completamente) tinha um propósito: a preparação de um povo e do mundo para a vinda de Cristo. Nosso pecado, em 1888 e nos anos subsequentes, consistiu em resistir ao Espírito Santo, interrompendo o Seu derramamento e atrasando a vinda de Cristo no tempo determinado pelo Senhor.

Em inúmeras ocasiões, Ellen White expressou que houve um *atraso*, que não era da vontade do Senhor que permanecêssemos nesta terra por tantos anos, e que se tivéssemos sido fiéis, já estaríamos na Jerusalém celestial há muitos anos (como ela afirmou em sua época). A igreja que o Senhor levantou depois de 1844 traz a palavra ADVENTISTA em seu nome. Não foi um nome escolhido arbitrariamente. O Espírito Santo deu Sua aprovação a esse nome. Esta, Sua verdadeira Igreja do fim dos tempos, tinha e tem o objetivo de cooperar com o Senhor na preparação para o Seu retorno em glória. Mas, antes dessa vinda, o derramamento do Espírito Santo é necessário para que tenhamos a *luz* e o *poder* necessários para que a terra seja iluminada por Sua glória. Nossa rejeição ao Espírito Santo em 1888, nossa contínua negação de termos agido dessa maneira e nossa discordância à mensagem pregada naquela ocasião explicam por que o retorno de Cristo não ocorreu no breve período entre 1844 e 1888, e de 1888 até os dias atuais.

Lemos em Deuteronômio 9:7: “Lembrem-se, não se esqueçam de como vocês *provocaram a ira do Senhor*, o seu Deus, no deserto... *vocês se rebelaram* contra o Senhor.”

Tendemos a aplicar este aviso/conselho ao antigo povo de Israel como um todo e atribuímos a eles um grave problema de memória. Que tipo de cegueira estranha nos impede de ver sua aplicação no caso do Israel moderno, que é o nosso caso?

É razoável esperarmos e pedirmos o derramamento do Espírito Santo, enquanto nos esforçamos para esconder e ignorar a mensagem com a qual Ele começou a ser derramado quando resistimos a Ele na era de 1888 em diante? Escrevendo da Austrália em 1895 sobre Minneapolis, lemos:

“Desejo emitir um aviso àqueles que, por anos, resistiram à luz e abrigaram um espírito de oposição. Até quando vocês odiarão e desprezarão os mensageiros da justiça de Deus?... A graça do Espírito Santo tem sido oferecida a vocês repetidas vezes. *A luz e o poder do alto foram derramados abundantemente* entre vocês... O Senhor sabe que vocês estão completamente desvirtuando as coisas... Se vocês rejeitarem os mensageiros designados por Cristo, vocês rejeitam Cristo” (TM, p. 96-97).

Note que isso foi escrito sete anos depois de 1888. Não lhe parece que defender o mito de que essa mensagem foi aceita um ou dois anos depois de 1888 — e que a temos aceitado desde então — é “virar tudo de cabeça para baixo”, assim como negar que “a *luz* e o *poder* do alto” foram “derramados abundantemente” em 1888?

Objeção 10: ‘Em vez de olhar para trás, não deveríamos esquecer o passado e seguir em frente?’

Em Jerusalém, ainda há judeus devotos que lamentam no Muro das Lamentações. Uma das principais razões para suas orações é suplicar pela vinda do Messias há muito esperado.

Parece-nos patético, mas é precisamente isso que significa uma cidade que decidiu “esquecer o passado e seguir em frente”. Quão patéticos devemos parecer aos seres celestiais em nossa tentativa de esquecer e seguir em frente em nosso esquecimento?

Se o povo judeu literal decidisse avançar espiritualmente, certamente deveria olhar para trás, dois mil anos, e ver que o Messias há muito esperado já havia vindo, mas eles o rejeitaram. Oramos pelo derramamento do Espírito Santo (e com razão), mas muitas vezes o fazemos pensando que ele virá como um poder, sem relação com qualquer mensagem, e isso acontece porque queremos esquecer o passado e seguir em frente. No futuro, quando o verdadeiro derramamento do Espírito Santo ocorrer, não será diferente de como seu início ocorreu na época de 1888. Olhar para “1888” não é olhar para o passado, mas para o futuro.

Você acha que podemos seguir em frente, esquecendo que o início do derramamento do Espírito Santo ocorreu intimamente ligado a uma mensagem específica que insistimos em ignorar e esconder, se não repudiar explicitamente?

“Às oito horas, o irmão Jones falou sobre o tema da justificação pela fé... esta mensagem de luz e verdade que chegou ao nosso povo é precisamente a verdade para este tempo... *O alto clamor do terceiro anjo já começou na revelação da justiça de Cristo*, o Redentor que perdoa pecados. Este é o *início da luz do anjo cuja glória encherá toda a terra*” (Mensagens Escolhidas, vol. 1, p. 424-425).

Parece razoável esquecer esse início do alto clamor e a luz do anjo cuja glória deveria iluminar toda a terra, mas que, por fim, não conseguiu? Parece razoável esquecer e continuar “seguindo em frente” como se nada tivesse acontecido? Podemos ter certeza de que, prosseguindo dessa maneira, não estamos retrocedendo?

Objecção 11: ‘A justificação pela fé é uma doutrina que temos em comum com os evangélicos. Portanto, não há nada de único ou especial na mensagem apresentada por Jones e Waggoner.’

1. A preciosa mensagem que o Senhor, em Sua grande misericórdia, enviou ao Seu povo por meio dos pastores Waggoner e Jones “convidava as pessoas a receberem a justiça de Cristo, que se manifesta na obediência a *todos os mandamentos de Deus*” (TM, p. 91-92). Mas as igrejas evangélicas acreditam que o mandamento do sábado foi especificamente abolido na cruz. Waggoner afirmou: “O sábado é o ponto de apoio na alavanca da fé”. A “alavanca da fé”, como entendida e apresentada pelas igrejas caídas, repousa em... nada!

2. A mensagem apresentada em 1888 era paralela e consistente com a compreensão adventista singular da purificação do santuário; é o evangelho eterno no contexto da hora do juízo (**Apocalipse 14:7**). Isso é amplamente ignorado, senão veementemente rejeitado, pelas igrejas evangélicas e, mais recentemente, pelos próprios adventistas ecumênicos.

3. Sua singularidade: Constituiu o início do alto clamor, o derramamento do Espírito Santo. Esses são eventos que possuem um significado único na escatologia adventista, desconhecido e não compartilhado pelas igrejas evangélicas.

“O alto clamor do terceiro anjo *já começou* na revelação da justiça de Cristo, o Redentor que perdoa pecados. Este é o princípio da luz do anjo cuja glória encherá toda a terra” (1 ME, p. 425 — escrito em 1892).

“Alguns se sentiram desconfortáveis com esse *derramamento*, e suas próprias disposições naturais foram reveladas. Disseram: ‘Não é nada além de excitação; não é o *Espírito Santo* nem as *chuvas celestiais da chuva serôdia*.’ Havia corações cheios de incredulidade, que não beberam do Espírito Santo, mas desenvolveram amargura em suas almas... Aqueles que resistiram ao *Espírito de Deus em Minneapolis* estavam esperando uma oportunidade para trilhar o mesmo caminho novamente...Disseram com seus corações, suas almas e suas palavras que essa manifestação do Espírito Santo era fanatismo e engano. Eles se consideravam uma rocha acima e ao redor da qual as ondas da misericórdia fluíam, mas seus corações endurecidos e ímpios as rejeitaram, resistindo à obra do Espírito Santo... todo o universo celestial testemunhou o tratamento vergonhoso dado a Jesus Cristo, representado pelo Espírito Santo. Se Cristo estivesse diante deles, eles o teriam tratado de maneira semelhante à dos judeus” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 1478-1479).

“Alguns trataram o Espírito como um convidado indesejado, recusando-se a receber o rico dom, recusando-se a reconhecê-lo, virando-lhe as costas e condenando-o como fanatismo... *A luz que deveria iluminar toda a terra com a sua glória foi resistida* e, pelas ações de nossos próprios irmãos, foi em grande parte mantida longe do mundo” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 1575).

Objecção 12: 'Waggoner e Jones escreveram muito pouco, e o que pregaram se perdeu ao vento.'

Você consegue acreditar que o Senhor permitiria a perda da “mensagem de Deus para a igreja de Laodiceia”, a mensagem que Ele enviou para preparar o Seu povo para o arrebatamento? Depois de Ellen White, de todos os autores adventistas, provavelmente ninguém produziu tanto material escrito quanto Jones e Waggoner. Quanto desse material você consegue encontrar na livraria da sua igreja?

“A mensagem que nos foi dada por *A.T. Jones e E.J. Waggoner é a mensagem de Deus para a igreja de Laodiceia*, e aí daquele que professa crer na verdade e, no entanto, não reflete aos outros os raios dados por Deus” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 1052.2).

Objecção 13: ‘Como não somos especialistas em línguas antigas ou inglês, e as fontes primárias não estão prontamente disponíveis para nós, faríamos bem em simplesmente aceitar as decisões de nossos líderes sobre o que é verdade.’

1. Que conhecimento da verdade alguém com essa mentalidade teria adquirido na época de Elias, João Batista (**Lucas 7:28-30**), Jesus durante sua vida terrena (**João 7:47-49**), Lutero e os Reformadores, ou nossos pioneiros no início do movimento adventista?

2. Se você tem acesso a esses escritos, terá visto por si mesmo que HÁ abundante material disponível, tanto em inglês quanto em espanhol [português]. Outra questão completamente diferente é se esse material está acessível pelo canal que alguém preferiria ou consideraria apropriado. Mas isso não é novidade: lembre-se dos canais pelos quais a verdade chegou na época de João Batista, na época de Jesus ou em 1888, e do papel que os preconceitos em relação ao mensageiro desempenharam na rejeição da mensagem em cada um desses casos.

“Na manifestação desse poder que ilumina a terra com a glória de Deus, eles não verão nada além de algo que, em sua cegueira, lhes parecerá *perigoso*, algo que despertará seus temores,

e eles se oporão a isso. Porque o Senhor não age de acordo com suas ideias e expectativas, eles se oporão à obra. ‘Como assim!’, dirão eles, ‘Acaso não conhecemos o Espírito de Deus depois de tantos anos envolvidos na obra?’” (RH, 23 de dezembro de 1890).

Observe o contraste: o que Ellen White definiu como “precioso”, alguns perceberão como “perigoso”. A simpatia ou animosidade que expressamos em relação à mensagem e aos mensageiros demonstra nossa posição sobre o assunto.

“Como devemos examinar as Escrituras para entender o que elas ensinam? Devemos abordar a investigação da Palavra de Deus com um coração contrito, com oração e com disposição para aprender. *Não devemos pensar, como os judeus, que nossas próprias ideias e opiniões são infalíveis; nem como os papistas, que pensam que certos indivíduos são os únicos guardiões da verdade e do conhecimento, e que as pessoas não têm o direito de investigar as Escrituras por si mesmas, mas devem aceitar as explicações dadas pelos pais da igreja.* Não devemos estudar a Bíblia com o propósito de apoiar nossas opiniões preconcebidas, mas unicamente para aprender o que Deus disse.

Alguns temiam que, se reconhecessem seu erro em um único ponto, outras mentes seriam levadas a duvidar de toda a teoria da verdade. Portanto, acreditavam que a investigação não deveria ser permitida, pois tenderia à dissensão e à desunião. Mas, se esse for o resultado da investigação, quanto antes ela ocorrer, melhor. Se há pessoas cuja fé na Palavra de Deus não resiste ao teste de uma investigação bíblica, quanto mais cedo se manifestarem, melhor; pois então o caminho se abrirá para lhes mostrar o seu erro. Não podemos afirmar que qualquer posição, uma vez adotada, qualquer ideia, uma vez defendida, não será abandonada sob quaisquer circunstâncias. Há somente Um que é infalível: Aquele que é o caminho, a verdade e a vida.

Aqueles que permitem que o preconceito impeça suas mentes de receber a verdade não podem ser receptáculos da iluminação divina. Contudo, quando uma interpretação das Escrituras é apresentada, muitos não perguntam: “*É verdade? Está em harmonia com a Palavra de Deus?*”, mas sim: “*Quem a defende?*”. E a menos que a interpretação venha precisamente pelos meios que lhes agradam, eles não a aceitam. Tão completamente satisfeitos estão com suas próprias ideias que não querem examinar as evidências bíblicas com o desejo de aprender, mas recusam-se a se interessar simplesmente por causa de seus preconceitos.

O Senhor muitas vezes age quando menos esperamos; Ele nos surpreende ao revelar seu poder por meio de instrumentos de sua própria escolha, ignorando os homens por meio dos quais esperávamos que a luz viesse. Deus quer que recebamos a verdade por si mesma, porque ela é verdadeira.

A Bíblia não deve ser interpretada para se adequar às ideias dos homens, por mais que essas ideias tenham sido consideradas verdadeiras por muito tempo. Não devemos aceitar as opiniões de comentaristas como a voz de Deus; eles eram seres mortais como nós. Deus nos deu capacidade de raciocinar como deu a eles. Devemos fazer da Bíblia nossa própria intérprete. Todos devem ter cuidado ao apresentar novos pontos de vista sobre passagens bíblicas antes de estudá-las a fundo e estarem plenamente preparados para fundamentá-las com a Bíblia. Não introduzam nada que cause dissensão, mas sim evidências claras de que Deus está dando uma mensagem especial para este tempo.

Mas cuidado para não rejeitar a verdade. O grande perigo para nossos irmãos e irmãs tem sido a *dependência de homens e a confiança na carne de seu braço*. Aqueles que não desenvolveram o hábito de examinar a Bíblia por si mesmos ou de ponderar as evidências depositam sua confiança em líderes e aceitam as decisões que eles tomam; e, assim, muitos rejeitam as próprias mensagens que Deus envia ao Seu povo se esses líderes não as aceitarem.

Ninguém deve presumir possuir toda a luz que existe para o povo de Deus. O Senhor não tolerará isso. Ele disse: “Eis que diante de vós pus uma porta aberta, que ninguém pode fechar”. *Mesmo que nossos líderes rejeitem a luz e a verdade, essa porta permanecerá aberta. O Senhor levantará homens que transmitirão ao povo a mensagem para este tempo.*

A verdade é eterna, e o conflito com o erro apenas demonstrará a força dessa verdade. Nunca devemos nos recusar a examinar as Escrituras com aqueles que, temos razões para crer, desejam conhecer a verdade. Suponha que um irmão tenha uma visão diferente da sua e venha até você propondo que se sentem para investigar esse ponto nas Escrituras. *Deveria você se levantar cheio de preconceito e condenar suas ideias, recusando-se a ouvi-lo sem preconceito? O único caminho correto seria sentar-se como cristãos para investigar a posição apresentada à luz da Palavra de Deus, que revelará a verdade e exporá o erro. Ridicularizar suas ideias não enfraquecerá em nada a posição deles, se for falsa, nem fortalecerá a sua, se for verdadeira. Se os pilares da nossa fé não resistirem ao teste do escrutínio, é hora de sabermos disso. Nenhum espírito de farisaísmo deve ser tolerado entre nós.*

Devemos abordar o estudo da Bíblia com reverência, sentindo que estamos na presença de Deus. Toda leviandade e frivolidade devem ser deixadas de lado. Embora algumas partes da Palavra sejam facilmente compreendidas, o verdadeiro significado de outras não é prontamente discernido. É necessário estudo e meditação pacientes, e oração fervorosa. Todo estudante, ao abrir as Escrituras, deve pedir a iluminação do Espírito Santo, e a promessa segura é que ela lhe será dada.

O espírito com que você aborda o estudo das Escrituras determinará o caráter daqueles que o auxiliam. Anjos do mundo de luz estarão com aqueles que humildemente buscam a orientação divina. Mas se a Bíblia for aberta irreverentemente, com um senso de autossuficiência, se o coração estiver cheio de preconceito, Satanás estará do seu lado e lançará as simples declarações da Palavra de Deus sob uma luz pervertida.

Há alguns que se deleitam na leviandade, no sarcasmo e até mesmo em zombar daqueles que discordam deles. Outros apresentam uma coleção de objeções a qualquer novo ponto de vista; mas quando essas objeções são claramente respondidas pelas palavras das Escrituras, eles não reconhecem as evidências apresentadas nem se deixam convencer. Suas perguntas não tinham a intenção de chegar à verdade, mas apenas de confundir a mente dos outros.

Alguns consideram que confundir as mentes a respeito da verdade é uma demonstração de acuidade intelectual e superioridade. Recorrem a argumentos sutis, a jogos de palavras; tiram vantagem injusta fazendo perguntas. Quando suas perguntas são claramente respondidas, mudam de assunto e passam para outro ponto para evitar a necessidade de reconhecer a verdade. *Devemos ter cuidado para não ceder ao espírito que dominou os judeus. Eles não queriam aprender com Cristo porque Sua explicação das Escrituras não concordava com suas ideias; portanto, tornaram-se espiões em Seu caminho, “armando ciladas para Ele e buscando algo de Sua boca para acusá-Lo”.* Que não atraíamos sobre nós a terrível denúncia das palavras do Salvador: “Ai de vós, doutores da lei! Porque tomastes a chave do conhecimento; vós mesmos não entrastes e impedistes os que estavam entrando”.

Os jovens devem investigar as Escrituras por si mesmos. Não devem pensar que basta que os mais experientes busquem a verdade e que os mais jovens possam aceitá-la quando ela vier deles, considerando-os uma autoridade. *Os judeus pereceram como nação porque foram desviados da verdade da Bíblia por seus governantes, sacerdotes e anciãos.* Se tivessem ouvido Jesus e se tivessem examinado as Escrituras por si mesmos, não teriam perecido.

Devemos estudar a verdade por nós mesmos. Não devemos confiar em ninguém para pensar por nós. Não importa quem seja, ou quão elevada seja sua posição, não devemos considerar ninguém como nosso padrão.

Deus nos pede que dependamos Dele, não do homem (TM, trechos do capítulo “Como Devemos Examinar as Sagradas Escrituras?”, p. 105-111, redação editada).

Objeção 14: ‘A compreensão de Jones e Waggoner sobre a justificação pela fé difere daquela defendida pela igreja hoje, o que é uma causa de dissensão.’

Infelizmente, não há uma única posição em nossa igreja hoje sobre a justificação pela fé, mas sim várias posições conflitantes. E esse é o triste resultado de termos rejeitado a verdadeira verdade que o Senhor nos enviou em 1888 por meio de Seus “mensageiros delegados”.

Este é um testemunho de Ellen White que parece estranhamente relevante hoje:

“As muitas ideias confusas a respeito da justiça de Cristo e da justificação pela fé são resultado da posição que você assumiu em relação aos homens e à mensagem enviada por Deus...” (Carta 24 — para Uriah Smith —, 1892; Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 1053).

Objeção 15: ‘Já que a mensagem já foi aceita e qualquer alusão a Minneapolis ou a 1888 causa desconforto, não deveríamos evitar falar desse lugar ou data, dos eventos relacionados a ‘tudo isso’?’

O fato de causar desconforto, de suscitar animosidade e de as pessoas tentarem escondê-la é precisamente a prova irrefutável de que ela não foi aceita. Aqueles que se apegam ao mito da aceitação sustentam que ela foi aceita alguns anos depois de Minneapolis (para muitos, cerca de dois anos depois). Veja o testemunho do Pastor Daniells, ex-presidente da Conferência Geral, em seu livro "Cristo Nossa Justiça", escrito em 1924 (38 anos após Minneapolis): "*A mensagem nunca foi aceita ou proclamada, nem lhe foi dado livre curso em sua forma adequada para trazer à igreja as bênçãos ilimitadas nela contidas*" (p. 33).

Veja o testemunho de Ellen White a respeito dos sermões proferidos por A. T. Jones, na Conferência Geral de 1893, que apresenta um relato solene e direto da rejeição da mensagem em 1888, bem como um chamado para recuperar o que foi perdido cinco anos antes:

“Fui instruída a usar seus discursos [de A.T. Jones] impressos nos Boletins da Conferência Geral de 1893 e 1897, que contêm argumentos poderosos sobre a validade dos Testemunhos e o apoio ao dom da profecia entre nós. Foi-me mostrado que esses artigos seriam úteis para muitos, *especialmente para aqueles que se converteram recentemente e não estão familiarizados com a nossa história como povo*. Será uma bênção para você reler esses argumentos inspirados pelo Espírito Santo” (Carta 230, 1908).

Observe o testemunho de O. A. Olsen (Presidente da Associação), após ouvir um desses sermões:

“Alguns podem se sentir incomodados com a alusão a Minneapolis. Sei que alguns se sentiram ofendidos e angustiados pela referência àquela reunião e à situação ocorrida lá. Mas lembrem-se de que a única razão pela qual alguém poderia se sentir assim é um espírito obstinado da parte dessa pessoa... O próprio fato de alguém se sentir ofendido revela imediatamente a semente da rebeldia no coração” (Boletim da Conferência Geral, p. 188).

Objeção 16: ‘Podemos ter certeza de que Deus nunca enviará luz a não ser por meio dos líderes de Sua Igreja, portanto, basta acatar o que eles aprovam.’

Podemos ter certeza de que Deus nunca deixará os líderes de Sua Igreja sem luz, mas ter certeza de que eles sempre a aceitarão equivale a aderir ao dogma papal da infalibilidade (dos líderes da Igreja). *Em nenhum momento de crise foi suficiente simplesmente acatar o que os líderes do povo de Deus aprovaram*. Não foi suficiente nos dias de Elias, Jeremias, João Batista, do próprio Jesus, nos dias da Reforma, no início do movimento adventista ou em Minneapolis. Podemos também estar vivendo um tempo de crise hoje.

“Aqueles que desempenharam um papel proeminente na obra devem ter muito cuidado para não pensar que é impossível a luz chegar ao povo de Deus, exceto por meio deles” (*Signs of The Times*, 26 de maio de 1890).

“Deus escolhe quem Ele quer para levar a mensagem” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 1032, Carta 19d, 1892).

“Deus pode escolher instrumentos que não aceitaríamos porque não correspondem exatamente às nossas ideias... Então começa a dissecação do caráter” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 1091).

“Deus pode escolher instrumentos que não aceitaríamos porque não correspondem exatamente às nossas ideias... Então começa a dissecação do caráter” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 1091).

“Os mestres do povo na época de Cristo estavam perfeitamente satisfeitos consigo mesmos. Eles realizavam concílios e encorajavam-se mutuamente em suas ideias e opiniões, e Satanás estava em suas assembleias controlando suas decisões. *Eles procuravam incitar o medo nas pessoas para que não ouvissem as palavras de Cristo.* Ameaçavam expulsar da sinagoga aqueles que ouvissem sua doutrina, considerada pelo povo a maior maldição que poderia lhes sobrevir” (*Signs of The Times*, 26 de maio de 1890).

“No temor e amor de Deus, digo àqueles diante dos quais estou hoje que há mais luz para nós, e que com a recepção dessa luz vêm grandes bênçãos. E quando vejo meus irmãos ardendo de raiva contra as mensagens e os mensageiros de Deus, penso em cenas semelhantes na vida de Cristo e na Reforma. A recepção dada aos servos de Deus em épocas passadas é a mesma dada hoje aos portadores aos quais Deus está enviando preciosos raios de luz. Os líderes do povo hoje estão seguindo o mesmo curso de ação que os judeus seguiram. Eles criticam e questionam repetidamente, recusando-se a admitir as evidências, tratando a luz que lhes foi enviada da mesma forma que os judeus trataram a luz que Jesus lhes trouxe” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 911).

“Cuidado ao se posicionar contra o Pastor Waggoner. Não possuo a evidência mais forte possível de que o Senhor tem comunicado a luz por meio dele? Eu possuo” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 977).

“Nesses casos, a mente de um homem governa a mente de outro, e o instrumento humano se separa de Deus e fica exposto à tentação. Os métodos de Satanás tendem a um único fim: tornar os homens escravos de outros homens” (TM, p. 361).

Jeremias 17:5 nos adverte assim: “Maldito o homem que confia no homem e faz da carne o seu braço.” Por quê? (versículo 6): “Ele não verá quando vier o bem.” Aí encontramos *nossa história* em Minneapolis resumida em poucas palavras. Estaremos ainda a repetindo?

“Sempre foi o firme propósito de Satanás eclipsar a visão de Jesus e induzir os homens a olhar para o homem, a confiar no homem e a esperar ajuda do homem. Por anos, a igreja tem olhado para o homem e esperado muito do homem, em vez de olhar para Jesus, em quem depositam nossas esperanças de vida eterna. Portanto, Deus deu aos seus servos um

testemunho que apresentou com contornos claros e distintos a verdade como ela é em Jesus, que é a mensagem do terceiro anjo” (TM, p. 93).

Objecção 17: ‘A disciplina da Igreja deve ter primazia sobre uma interpretação não “oficial” das Escrituras.’

Essa foi, sem dúvida, a ideologia que permitiu a ocorrência da Inquisição, o único fruto possível da mentalidade papal. Nossa igreja, desde o seu início, surgiu com base no princípio protestante da primazia da Palavra. Não há outra maneira pela qual nosso povo possa continuar a avançar na luz.

“Deixe Deus falar em Sua palavra. Se você acha que seu irmão acredita em erro, você deve tratá-lo com consideração, mostrando bondade, paciência e cortesia. Você deve raciocinar com ele *a partir da Palavra de Deus*, comparando as Escrituras com as Escrituras, considerando cuidadosamente cada partícula de evidência” (*Signs of The Times*, 26 de maio de 1890).

Objecção 18: ‘Foi lamentável equiparar Jones e Waggoner a Ellen White em termos de inspiração profética’

Teria sido lamentável se tal coisa tivesse acontecido. Mas não conhecemos ninguém que sustente tal equiparação (veja a página 10 de *Introducción al Mensaje de 1888*). Os fatos são estes, e nós os declararemos simplesmente:

Ellen White descreveu Jones e Waggoner como “mensageiros designados por Cristo”, “agentes escolhidos”, como possuidores de “credenciais celestiais”. Ela disse que rejeitar a mensagem que eles traziam era rejeitar Cristo, “que deve ser reconhecido em Seus mensageiros”.

“Sei com certeza que Deus concedeu preciosas verdades aos irmãos Jones e Waggoner no momento oportuno. Isso significa que os considero infalíveis? Significa que é impossível para eles fazerem uma declaração ou terem uma ideia que não possa ser questionada ou que seja errônea? — Não, isso não existe. Não digo isso de nenhum homem no mundo. No entanto, afirmo que Deus enviou a luz, e sejam cuidadosos em como a tratam” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 566).

“Até quando vocês odiarão e desprezarão os mensageiros da justiça de Deus? Deus lhes deu Sua mensagem. Eles carregam a palavra do Senhor” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 1341).

Objeção 19: ‘A insistência no tema ‘Cristo, nossa justiça’ é uma forma de desequilíbrio, de ir aos extremos. Corre o risco de se tornar uma obsessão, uma mente focada em uma única coisa.’

“O grande pecado daqueles que professam ser cristãos é não abrirem seus corações para receber o Espírito Santo. Quando as almas têm um desejo fervoroso por Cristo e buscam se tornar uma com Ele, aqueles que se contentam com uma forma de piedade exclamam: “Cuidado, não vá aos extremos!” (Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 1250).

“... a reunião de Minneapolis... a justificação pela fé, Cristo nossa justiça... o irmão Jones falou sobre o assunto... esta mensagem de luz e verdade que chegou ao nosso povo é *precisamente a verdade para este tempo... Todos os outros assuntos tornam-se insignificantes*” (1 ME, p. 424).

“Se pela graça de Cristo o Seu povo for transformado em novos vasos, Ele os encherá com vinho novo. Deus concederá luz adicional, e as antigas verdades serão recuperadas e restauradas à estrutura da verdade, e onde quer que os obreiros forem, eles triunfarão. Como embaixadores de Cristo, eles devem examinar as Escrituras para investigar as verdades escondidas sob os escombros do erro. E devem comunicar aos outros cada raio de luz que receberem. *Haverá apenas um interesse predominante, um propósito que absorverá todos os outros: Cristo, nossa justiça.*” (Filhos e Filhas de Deus, 261).

“Decidi nada saber entre vocês, a não ser Jesus Cristo, e este crucificado” (1 **Coríntios 2:2**).

Objeção 20: ‘Não vejo a importância da mensagem trazida por Jones e Waggoner: sempre entendi e aceitei a justificação pela fé.’

Para quem Apocalipse 3:17 deveria ser escrito? E para quem 1 Coríntios 8:2? “Se alguém pensa que sabe alguma coisa, ainda não sabe como deveria saber.”

Um ano após as apresentações em Minneapolis, Ellen White escreveu: “A mensagem atual, justificação pela fé... *Não há um em cem que compreenda por si mesmo a verdade bíblica sobre este assunto, que é tão necessária*” (1 ME, p. 422).

Quase todos nós temos certeza de que estamos entre esse menos de “um em cem” que a compreende (e a aceita). Não dizemos que é impossível... mas admitimos que é improvável! Gostaria de saber a posição de U. Smith e G. Butler, os dois grandes defensores da rejeição da mensagem da justificação pela fé, conforme apresentada por Jones e Waggoner em 1888? — Eles não viam importância na mensagem, pois ‘sempre creram e aceitaram a justificação pela fé’.

Objeção 21: ‘Deve haver uma razão para que esta mensagem frequentemente suscite controvérsia...’

De fato. Ela tem causado controvérsia desde que foi dada em Minneapolis e continuará a causar enquanto o Senhor continuar a enviá-la e enquanto continuar a ser resistida. Eis a razão:

“O que é justificação pela fé? *É a obra de Deus que humilha a glória do homem ao pó e faz pelo homem o que ele não pode fazer por si mesmo*” (TM, p. 456).

Objeção 22: ‘Não vejo necessidade da mensagem dada em Minneapolis na época de 1888, visto que encontro toda a verdade na Bíblia.’

De fato, ela está na Bíblia. Talvez eu devesse simplesmente parabenizá-lo por tê-la encontrado lá. Contudo, não tenho certeza se posso parabenizá-lo antes de perguntar o que você pensaria de alguém que afirma não precisar do Novo Testamento porque toda a verdade que ele contém já está no Antigo. Ou quem não precisa dos escritos do Espírito de Profecia pelo mesmo motivo? Gostaria também de perguntar: De onde veio a mensagem apresentada por Jones e Waggoner? Do céu ou dos homens?

Você não pode evitar essa pergunta indefinidamente. Se veio de Deus, você se sentirá à vontade quando Ele lhe perguntar o que você fez com a luz que Ele enviou “em Sua grande misericórdia?

“O homem não viverá só de pão, mas de toda palavra que procede da boca do Senhor” (Deuteronômio 8:3).

Objeção 23: ‘É preferível continuar escondendo essa parte da nossa história. É preferível que nossos membros, especialmente os novos, ignorem esses fatos.’

Deve-se lembrar que Estêvão foi apedrejado por *relembrar* ao povo de Israel a *sua história*.

Você consegue apontar um único lugar onde o registro sagrado tenha optado por ocultar alguma parte da história do povo de Deus? A religião cristã é uma religião revelada. Deus a revelou na história. Os grandes marcos sempre estiveram ligados a *momentos, lugares e pessoas*. Não é possível compreender a justiça pela fé e esquecer Abraão. Não é possível entender a lei e ignorar o Sinai. Não é possível tentar conhecer a Deus e descartar a história sagrada, a maneira como Ele guiou o povo de Israel. Não é possível compreender o sacrifício infinito e esconder o Calvário... Qual é a virtude de esconder Minneapolis, 1888, e tentar seguir em frente como se nada tivesse acontecido, quando estamos cada vez mais necessitados do que ali foi desprezado? Será que hoje iluminamos a Terra com o conhecimento da glória de Deus?

Repetimos aqui esta declaração de Ellen White:

“Fui instruída a usar seus discursos publicados nos Boletins da Conferência Geral de 1893 e 1897, que contêm argumentos poderosos sobre a validade dos Testemunhos e que apoiam o dom da profecia entre nós. Foi-me mostrado que esses artigos seriam úteis a muitos, *especialmente àqueles que se converteram recentemente e não estão familiarizados com a nossa história como povo*. Será uma bênção para você reler esses argumentos moldados pelo Espírito Santo” (Carta 230, 1908).

Objeção 24: ‘Essa mensagem produz dissensão, portanto perturba a unidade e deve ser silenciada.’

A introdução da verdade sempre foi acompanhada de dissensão; não porque a verdade *produza* dissensão, mas porque alguns a rejeitam e outros a aceitam. Não precisamos da paz do cemitério. De acordo com a descrição dada pela Testemunha Fiel e Verdadeira do Apocalipse a respeito de Laodiceia, nosso grande problema é a *mornidão*. A verdade é a única coisa que pode dissipar essa falsa paz à qual os falsos profetas sempre se apegaram e que mantém a igreja espiritualmente adormecida.

“A verdadeira paz virá ao povo de Deus quando, por meio de zelo unido e oração fervorosa, for *perturbada* a *falsa paz* que em grande medida existe... Aqueles que estão sob a influência do Espírito de Deus não serão fanáticos, mas serenos, firmes e livres de extravagâncias. Mas todos aqueles que tiveram a luz da verdade brilhando com clareza em seu caminho, tenham

cuidado em clamarem: “*Paz e segurança!*” *Tenham cuidado para não darem o primeiro passo para suprimir a mensagem da verdade. Tenham cuidado com a influência que exercem neste tempo. Aqueles que professam crer em verdades especiais precisam ser convertidos e santificados pela verdade. Como cristãos, somos feitos guardiões da verdade sagrada, e não devemos manter a verdade no pátio externo, mas trazê-la para o santuário da alma. Então a igreja possuirá vitalidade divina em toda parte. Os fracos serão como Davi, e Davi como o anjo do Senhor*” (Carta a U. Smith; Os Materiais de 1888 de Ellen G. White, p. 1014).

Jesus disse: “Vocês pensam que eu vim trazer paz à Terra? Não, eu lhes digo: ‘Mais divisão!’” (**Lucas 12:51**).

Embora devamos lutar pela unidade, não devemos fazê-lo a qualquer custo. Especialmente não ao custo de sacrificar a verdade, porque Cristo é a Verdade. Queremos estar unidos na Verdade, em Cristo. Estar unidos contra Ele não tem virtude alguma. Isso aconteceu com muita frequência; um exemplo disso foram os eventos que levaram à crucificação: a escolha pela unidade ali foi o perdão de Barrabás para que Jesus pudesse ser condenado. Também ocorreu ao pé do Monte Sinai, quando Arão fudiu o bezerro de ouro para ser adorado como o deus de Israel.

A acusação de causar divisão tem sido o argumento universal do fanatismo religioso contra aqueles que têm sido fiéis a Deus. Acabe acusou assim a Elias: “É você, que pertuba Israel?” (**1 Reis 18:17**). De uma forma ou de outra, é uma acusação que os servos fiéis de Deus tiveram que enfrentar em todas as épocas. “Então os sacerdotes e os profetas falaram aos príncipes e a todo o povo, dizendo: ‘Este homem é digno de morte, porque profetizou contra esta cidade, como vocês ouviram com os seus próprios ouvidos’” (**Jeremias 26:11**). Qual foi a acusação do papado contra os reformadores?

A falsa paz, a mornidão, que é o problema mais grave em Laodiceia, é a tentação mais forte que devemos enfrentar como povo. O desejo de buscar o que “nos convém” está na nossa própria natureza. Não precisamos olhar além de nós mesmos. Pensar em termos humanos sobre o que nos convém como povo pode nos levar ao erro mais lamentável:

“Vocês não consideram que *nos convém* que um homem morra pelo povo do que toda a nação pereça?” (**João 11:50**). Quando pensamos em salvar a nação segundo a nossa sabedoria humana, corremos o grave risco de fazer a vontade do inimigo e seguir o caminho de Caifás.

Esta é a verdadeira causa das terríveis divisões:

“*Murmuradores, queixosos*, andando segundo as suas próprias concupiscências; a sua boca profere coisas arrogantes, *bajulando os homens para seu próprio proveito*. Mas vós, amados, lembrai-vos das palavras que foram ditas anteriormente pelos apóstolos de nosso Senhor Jesus Cristo, como vos disseram que nos últimos tempos haveria *escarnecedores*, andando segundo as suas próprias concupiscências ímpias. *Estes são os que provocam divisões*, mundanos, que não têm o Espírito” (**Judas 16-19**).

Objeção 25: ‘Não há interesse ‘oficial’ por esta mensagem. Ela não teve um impacto significativo no corpo ministerial e docente. Falhou em fazê-lo, permanecendo apenas como uma opção apropriada para excêntricos e fanáticos.’

A igreja foi abençoada com uma melhor compreensão da mensagem e da sua história. Há cinquenta anos, afirmar que a mensagem foi rejeitada em Minneapolis era escandaloso. Hoje, apenas os mais obtusos se recusam a aceitar esse fato. Também é aceito hoje que Cristo morreu o equivalente à segunda morte de todo pecador, que Ele "provou" a morte, que é o salário do pecado; não meramente o "sono" ou repouso da primeira morte. Isso abre um mundo de possibilidades e permite expandir nossa visão sobre as dimensões dos encantos incomparáveis de Cristo demonstrados em Seu sacrifício expiatório.

Não acreditamos ser justo falar em desinteresse oficial por esta mensagem. Por exemplo, o livro "*Introducción al Mensaje de 1888*" (R. J. Wieland) foi publicado ou impresso pelas três editoras adventistas oficiais (*Southern Publishing, Review & Herald e Pacific Press*). "Os Materiais de 1888 de Ellen G. White" também foram publicados oficialmente: mais de 1.800 páginas escritas por Ellen White sobre a mensagem, seus mensageiros e sua história. O suposto "fracasso" é discutível. Recebemos inúmeras manifestações de apreço de líderes dedicados de nossa igreja, que se alegram em ver esta mensagem "preciosa" tornar-se mais acessível. Deus está no comando de Sua igreja. Mas não podemos ignorar os tempos difíceis que nos aguardam, nem podemos esquecer cenários semelhantes aos evocados por esta objeção, na vida de Jesus na Terra:

“Então os fariseus lhes perguntaram: ‘Vocês também foram enganados? Algum dos líderes ou dos fariseus acreditou nele? Mas esta multidão que não conhece a lei, maldita é !’” (**João 7:47-49**).

“Vivemos em tempos perigosos. Nossa única segurança reside em seguir os passos de Cristo e tomar o Seu jugo. Tempos turbulentos estão por vir. Em muitos casos, amigos se voltarão uns contra os outros. Sem motivo, pessoas se tornarão nossos inimigos. Os motivos do povo de Deus serão deturpados *não apenas pelo mundo, mas também por seus próprios irmãos*. Os servos de Deus serão colocados em situações difíceis. Para justificar a conduta egoísta e injusta das pessoas, uma montanha será feita de uma insignificância.

O trabalho que as pessoas realizaram fielmente será desacreditado e descartado porque seus esforços não são acompanhados por prosperidade aparente. Por meio da deturpação dos fatos, essas pessoas serão revestidas com as vestes escuras da desonestidade, porque circunstâncias fora de seu controle obscureceram seu trabalho. Serão rotuladas como indignas de confiança. *E isso será feito por membros da igreja*. Os servos de Deus devem se armar com a mente de Cristo. Não devem esperar escapar do insulto e da deturpação. Serão rotulados de excêntricos e fanáticos” (Olhando para o Alto, p. 175).